

## Plantas medicinais utilizadas no tratamento de problemas bucais no estado da Paraíba, Brasil: uma revisão de literatura

*Medicinal plants used in the treatment of problems state of Paraíba, Brazil: a literature review*

*Plantas medicinales utilizadas en el tratamiento de problemas estado de Paraíba, Brasil: una revisión de literatura*

Daiane Sousa **MEDEIROS**<sup>1</sup>

Marco Antonio Lavorato de **ALMEIDA**<sup>2</sup>

Rebecca Rhuanny Tolentino **LIMEIRA**<sup>3</sup>

Candice Regadas Gondim **SANTIAGO**<sup>4</sup>

Maria Rejane Cruz **ARAÚJO**<sup>5</sup>

José Klidenberg de **OLIVEIRA-JÚNIOR**<sup>6</sup>

Edeltrudes de Oliveira **LIMA**<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Bióloga, Mestranda em Ciências Odontológicas, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 58051-085, João Pessoa-PB, Brasil.

<sup>2</sup>Cirurgião-Dentista, Mestrando em Ciências Odontológicas, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 58051-085, João Pessoa-PB, Brasil.

<sup>3</sup>Fonoaudióloga, Mestranda em Ciências Odontológicas, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 58051-085, João Pessoa-PB, Brasil.

<sup>4</sup>Cirurgiã-Dentista, Mestre em Ciências Odontológicas, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 58051-085, João Pessoa-PB, Brasil.

<sup>5</sup>Cirurgiã-Dentista, Mestranda em Ciências Odontológicas, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 58051-085, João Pessoa-PB, Brasil.

<sup>6</sup>Cirurgião-Dentista, Mestre em Ciências Odontológicas, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 58051-085, João Pessoa-PB, Brasil.

<sup>7</sup>Doutora, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 58051-085, João Pessoa - PB, Brasil

### Resumo

**Introdução:** O uso de plantas medicinais como agente terapêutico é secularmente manifestado e aplicado em diferentes culturas pelo mundo. O estado da Paraíba, localizado na região nordeste do Brasil, apresenta grande parte de sua extensão territorial recoberta pelo clima semiárido, cuja vegetação do tipo caatinga representa uma importante fonte de biomoléculas ativas à saúde. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento na literatura sobre dos conhecimentos etnobotânicos da população paraibana no uso de plantas medicinais no tratamento de afecções orais. **Material e Método:** Realizou-se uma pesquisa nas bases dedados Scielo e Bireme, durante os meses de outubro a novembro de 2017. Encontrou-se 81 artigos, dos quais 17 foram analisados e 10 foram incluídos nesta pesquisa. **Resultados:** A população relatou o uso de 65 espécies de plantas medicinais na odontologia, pertencentes a 60 gêneros e 34 famílias distinta, com predomínio da família Fabaceae. As espécies mais relatadas pela população foram *Punica granatum*, *Anacardium occidentale* e *Plectranthus amboinicus*. As principais indicações terapêuticas foram antimicrobiana, anti-inflamatória e analgésica. O chá foi o tipo de preparo mais relatado e as folhas e cascas de caule as estruturas vegetais mais utilizadas no preparo. **Conclusão:** Conclui-se então que o levantamento etnobotânico é de fundamental importância para ampliar o conhecimento científico acerca do uso de plantas medicinais e subsidiar o desenvolvimento de futuros fármacos.

**Descritores:** Etnobotânica; Plantas Medicinais; Fitoterapia; Odontologia.

### Abstract

**Introduction:** The use of medicinal plants as a therapeutic agent is secularly manifested and applied in different cultures around the world. Paraíba State, located in the northeastern region of Brazil, presents a great part of its territorial extension covered by the semi-arid climate, whose vegetation of the caatinga type represents an important source of biomolecules active to health. **Objective:** The objective of this research was to conduct a survey in the literature on the ethnobotanical knowledge of the population of Paraíba in the use of medicinal plants in the treatment of oral diseases. **Material and Methods:** A survey was carried out at the databases Scielo and Bireme during the months of October to November 2017. 81 articles were found, of which 17 were analyzed and 10 were included in this study. **Results:** The population reported the use of 65 species of medicinal plants in dentistry, belonging to 60 genera and 34 distinct families, with a predominance of the Fabaceae family. The species most reported by the population were *Punica granatum*, *Anacardium occidentale* and *Plectranthus amboinicus*. The main therapeutic indications were antimicrobial, anti-inflammatory and analgesic. The tea was the most reported type of preparation and the leaves and bark of stalks the plant structures most used in the preparation. **Conclusion:** It is concluded that the ethnobotanical survey is of fundamental importance to increase the scientific knowledge about the use of medicinal plants and to subsidize the development of future drugs.

**Descriptors:** Ethnobotany; Plants, Medicinal; Phytotherapy; Dentistry.

### Resumen

**Introducción:** El uso de plantas medicinales como agente terapéutico es secularmente manifestado y aplicado en diferentes culturas por el mundo. La región da Paraíba, ubicada en la parte nordeste de Brasil, presenta gran parte de su extensión territorial recubierta por el clima semiárido, cuya vegetación del tipo caatinga representa una importante fuente de biomoléculas activas a la salud. **Objetivo:** El objetivo de esta investigación fue realizar un levantamiento en la literatura sobre los conocimientos etnobotánicos de la población paraibana en el uso de plantas medicinales en el tratamiento de afecciones orales. **Material y Método:** Se realizó una investigación en las bases dedicadas Scielo y Bireme, durante los meses de octubre a noviembre de 2017. Se encontraron 81 artículos, de los cuales 17 fueron analizados y 10 fueron incluidos en esta investigación. **Resultados:** La población relató el uso de 65 especies de plantas medicinales en la odontología, pertenecientes a 60 géneros y 34 familias distintas, con predominio de la familia Fabaceae. Las especies más relatadas por la población fueron *Punica granatum*, *Anacardium occidentale* y *Plectranthus amboinicus*. Las principales indicaciones terapéuticas fueron antimicrobiana, anti-inflamatoria y analgésica. El té fue el tipo de preparación más relatado y las hojas y cáscaras de las estructuras vegetales más utilizadas en la preparación. **Conclusión:** Se concluye entonces que el levantamiento etnobotánico es de fundamental importancia para ampliar el conocimiento científico acerca del uso de plantas medicinales y subsidiar el desarrollo de futuros fármacos.

**Descritores:** Etnobotánica; Plantas Medicinales; Fitoterapia; Odontología.

### INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais como agente terapêutico é secularmente manifestado e aplicado em diferentes culturas pelo mundo. Estima-se que, atualmente, cerca de 80% da população mundial utilizam plantas medicinais ou preparados oriundos destas na prevenção e cuidado à saúde<sup>1</sup>.

No Brasil, o uso dos conhecimentos

etnobotânicos está diretamente ligado à história da saúde pública do país, uma vez que, no período colonial saberes empíricos provenientes de indígenas, africanos e portugueses, eram utilizados em diferentes tipos de rituais, entre eles o de cura<sup>2</sup>.

Conhecida por ser uma ciência que estuda os conhecimentos tradicionais da população acerca da

utilização das plantas e das relações diretas existentes entre os seres humanos e os vegetais, a etnobotânica, é uma ciência que pode caracterizar o perfil de uma comunidade bem como o modo como esta vê e a convive com a natureza<sup>3,4</sup>.

A Paraíba, localizada na região nordeste do Brasil, é um estado que apresenta grande parte de sua extensão territorial recoberta pelo clima semiárido, cujo a vegetação do tipo caatinga representa uma importante fonte de biomoléculas ativas à saúde, sendo ainda pouco exploradas<sup>5</sup>. Sua população é detentora de um vasto conhecimento etnobotânico acerca do uso e aplicação de plantas medicinais na prevenção e promoção do cuidado à saúde, conhecimento influenciado pela cultura de comunidades sertaneja, quilombola e indígena existentes no local, e que pode servir como alicerce para construção de importantes conhecimentos científicos na área da saúde<sup>6,7</sup>.

Embora o número de estudos acerca da atividade farmacológica de plantas medicinais na Odontologia seja grande, ainda é escasso o número de trabalhos etnobotânicos nesta área, com a população paraibana. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar revisão sistematizada acerca dos conhecimentos etnobotânicos da população paraibana no uso de plantas medicinais no tratamento de afecções orais.

## MATERIAL E MÉTODO

Este estudo consistiu de uma revisão de literatura, realizada por técnica documental indireta, nas bases de dados SCIELO (<http://www.scielo.org/php/index.php>) e BIREME (<http://bvsalud.org/>), durante os meses de outubro a novembro de 2017.

Foram revisados e analisados artigos científicos que abordasse o conhecimento etnobotânico da população paraibana na odontologia, utilizando como instrumento de coleta de dados questionários pré-estruturados.

Os seguintes descritores, em português e seus respectivos descritores em inglês foram utilizados: *Etnobotânica*, *Plantas Medicinais*, *Fitoterapia* e *Odontologia*. Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados, independente do ano, que abordasse o uso de plantas medicinais pela população paraibana, através da utilização de questionários semiestruturados ou estruturados.

Inicialmente foram encontrados 81 artigos, dos quais 17 foram analisados por meio da leitura do título e resumo e 10 foram devidamente selecionados após análise criteriosa do conteúdo na íntegra.

Estudos que não se enquadraram nos critérios de inclusão pré-estabelecidos foram excluídos da pesquisa e duplicatas desconsideradas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as bases de dados avaliadas,

foi possível encontrar 10 estudos científicos que abordavam o levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população paraibana em diferentes municípios do estado (Tabela 1).

**Tabela 1.** Estudos publicados e municípios estudados, que relatam o uso etnobotânico de plantas medicinais no Estado da Paraíba

Estudo/ano	Municípios estudados
Brito et al. <sup>8</sup> (2017)	Tambaba
Cordeiro e Félix <sup>12</sup> (2014)	Serra da Raiz
Costa e Marinho <sup>9</sup> (2016)	Picuí
Lucena et al. <sup>13</sup> (2013)	Cabaceiras
Marinho et al. <sup>15</sup> (2011)	São José dos Espinharas
Pinheiro et al. <sup>17</sup> (1996)	Mamanguape
Santos et al. <sup>16</sup> (2009)	João Pessoa
Silva et al. <sup>11</sup> (2015)	Solânea
Souza et al. <sup>10</sup> (2016)	Campina Grande
Souza et al. <sup>14</sup> (2013)	Campina Grande

Os estudos etnobotânicos analisados, apontaram cerca de 65 espécies de plantas medicinais utilizadas na odontologia pela população paraibana, distribuídas alfabeticamente em 60 gêneros e 34 famílias distintas (Tabelas 2 a 7).

**Tabela 2.** Plantas medicinais, formas de preparo, indicações terapêuticas e uso popular na odontologia, segundo os conhecimentos etnobotânico da população paraibana (AMARYLLIDACEAE a APOCYNACEAE)

FAMÍLIA BOTÂNICA					
Espécie	Nome popular	Partes utilizadas	Formas de preparo	Efeito terapêutico	Uso/Indicação popular
<b>AMARYLLIDACEAE</b>					
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Bulbo	Chá	Analgésico, antimicrobiano	Dor de dente
<b>AMARANTHACEAE</b>					
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Matruz	Folha	Lambedor, decoção	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>ANACARDIACEAE</b>					
<i>Myracrodruo urundeuva</i> Allemão.	Aroeira	Casca, entrecasca, folhas	Decoção, água, maceração, garrafada, infusão	Anti-inflamatório, cicatrizante	Inflamações
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Aroeira vermelha	Casca do Caule	Chá	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro/cajuero roxo	Casca, entrecasca	Garrafada, água, chá, infusão, maceração, decoção	Anti-inflamatório, cicatrizante, antimicrobiano	Inflamações
<i>Spondias tuberosa</i> Arr. Cam.	Umbu	Folha, fruto	Infusão	--	Afecções de garganta
<b>ANNONACEAE</b>					
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Folhas	Chá, garrafada, tintura	Anti-inflamatório, antitumoral	Inflamações
<b>APOCYNACEAE</b>					
<i>Rawolfia ligustrina</i> Willd.	Arrebenta bucho	Fruto	Látex in natura	Analgésico	Dor de dente

**Tabela 3.** Plantas medicinais, formas de preparo, indicações terapêuticas e uso popular na odontologia, segundo os conhecimentos etnobotânico da população paraibana (BRASSICACEAE a BORAGINACEAE)

FAMÍLIA BOTÂNICA					
Espécie	Nome popular	Partes utilizadas	Formas de preparo	Efeito terapêutico	Uso/Indicação popular
<b>BRASSICACEAE</b>					
<i>Nasturtium officinale</i> W. T. Aiton	Agrião de remédio	Semente	Chá, lambedor	Analgésico	Dor de garganta
<b>BIGNONIACEAE</b>					
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos.	Pau d'arco roxo	Casca	Decoção	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl.) S. O. Grose.	Pau d'arco amarelo	Casca	Decoção	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Jacaranda jasminoides</i> (Thunb.) Sandwith	Caroba	Casca, folha	Decoção	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. Ex.DC. Standl)	Ipê roxo	Casca	Chá, garrafada	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Tabebuia avellanae</i> Lor. ex Griseb.	Ipê roxo	Casca	Infusão, maceração, decoção	Anti-inflamatório, antimicrobiano, antitumoral	Gengivite
<b>BORAGINACEAE</b>					
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Folha	Lambedor	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Heliotropium indicum</i> DC.	Fedegoso	Raiz	Xarope, infusão, maceração	Anti-inflamatório	Inflamações

**Tabela 4.** Plantas medicinais, formas de preparo, indicações terapêuticas e uso popular na odontologia, segundo os conhecimentos etnobotânico da população paraibana (CACTACEAE a CUCURBITACEAE)

FAMÍLIA BOTÂNICA					
Espécie	Nome popular	Partes utilizadas	Formas de preparo	Efeito terapêutico	Uso/Indicação popular
<b>CACTACEAE</b>					
<i>Cereus jamacaru</i> DC	Mandacaru	Medula	Xarope	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>CELASTRACEAE</b>					
<i>Maytenus rionda</i> Mart.	Bom nome	Casca, folhas	Infusão, maceração	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>CLEOMACEAE</b>					
<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.	Mussambê	Flor, raiz	Chá, lambedor	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>CAPPARACEAE</b>					
<i>Cleome spinosa</i> Jacq.	Mussambê	Flor, raiz, planta inteira	Infusão, xarope	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>CRASSULACEAE</b>					
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Corama	Folha	Lambedor	Anti-inflamatório, antimicrobiano	Inflamações, infecções
<b>CUCURBITACEAE</b>					
<i>Apodanthera congestiflora</i> Cogn.	Cabeça de nego	Raiz	Lambedor	Analgésico	Dores em geral
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de são Caetano	Folhas	Maceração	Anti-inflamatório	Inflamações externas

**Tabela 5.** Plantas medicinais, formas de preparo, indicações terapêuticas e uso popular na odontologia, segundo os conhecimentos etnobotânico da população paraibana (EUPHOBACEAE)

FAMÍLIA BOTÂNICA					
Espécie	Nome popular	Partes utilizadas	Formas de preparo	Efeito terapêutico	Uso/Indicação popular
<b>EUPHOBACEAE</b>					
<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur.	Urtiga branca	Raiz	Decocção	Anti-inflamatório	Inflamação
<i>Croton nepetifolius</i> Baill.	Marmeleiro branco	Casca do caule	Pó	Anti-hemorragico	Hemorragias
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	Pinhão bravo	Folha	Látex <i>in natura</i>	Analgésico	Dor de dente
<i>Jatropha curcas</i> L.	Piãõ bravo	Látex, semente	Infusão, cataplasma	Anti-hemorragico	Hemorragias
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Piãõ roxo	Látex, semente	Infusão	Anti-hemorragico	Hemorragias
<i>Croton campestris</i> St. Hil.	Velame	Raiz, planta inteira	Xarope, decocção	----	Afeções de garganta

**Tabela 6.** Plantas medicinais, formas de preparo, indicações terapêuticas e uso popular na odontologia, segundo os conhecimentos etnobotânico da população paraibana (FABACEAE/LEGUMINOSAE)

FAMÍLIA BOTÂNICA					
Espécie	Nome popular	Partes utilizadas	Formas de preparo	Efeito terapêutico	Uso/Indicação popular
<b>FABACEAE/LEGUMINOSAE</b>					
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan.	Angico	Casca	Decocção, garrafada	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A. C. Sm.	Cumarú, imburana de cheiro	Casca do caule, folha, semente	Água, lambedor, banho, chá	Analgésico, anti-inflamatório	Dores em geral, inflamações de garganta
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Mororó	Raiz, casca	Decocção, garrafada	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Bouadichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira	Casca, semente	Decocção, garrafada, infusão, água	Anti-inflamatório e analgésico	Inflamações, dor de garganta
<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Mulungu	Casca	Decocção, garrafada	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L. P. Queiroz	Jucá	Casca	Decocção	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Mimosa hirsutissima</i> Mart.	Malícia	Planta inteira	Decocção	Anti-inflamatório	Inflamações externas
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Will.) Poir.	Jurema preta	Casca	Infusão, decocção	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Anadenanthera cebil</i> (Griseb.) Astschul	Angico	Casca, entrecasca	Infusão, Xarope, Maceração, pomada	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Stryphnodon dron coriaceum</i> Benth	Barbatimã	Casca	Infusão, xarope	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Pithecellobium avaremetomo</i> Mart.	Babatenon	-	-	Cicatrizante, Anti-inflamatório	Sangramento gengival
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong) Steud.	Mororó	Casca, folha, semente	Infusão, xarope	Anti-inflamatório	Inflamações em geral, afeções de garganta
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Jucá	Casca, fruto	Infusão, xarope, maceração	Anti-inflamatório	Inflamações

**Tabela 7.** Plantas medicinais, formas de preparo, indicações terapêuticas e uso popular na odontologia, segundo os conhecimentos etnobotânico da população paraibana (LAMIACEAE a VERBENACEAE)

FAMÍLIA BOTÂNICA					
Espécie	Nome popular	Partes utilizadas	Formas de preparo	Efeito terapêutico	Uso/Indicação popular
<b>LAMIACEAE</b>					
<i>Leonotis nepetaefolia</i> R. Br.	Cordão de são Francisco	Planta inteira, ramos, folhas	Maceração, infusão, maceração	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã da folha grossa, hortelã da folha graúda	Folha	Lambedor, chá, gargarejo, infusão	Anti-inflamatório e analgésico	Dor de garganta, inflamações
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	Folha, caule	Infusão, decocção, lambedor	Analgésico	Dor de dente
<b>LYTHRACEAE</b>					
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Sementes, casca do fruto, casca do caule, raiz, folha	Gargarejo, água, tópicos	Analgésico e anti-inflamatório	Dor de garganta/garganta inflamada
<b>MALVACEAE</b>					
<i>Ceiba glazovii</i> (Kuntze) K. Schum.	Barriguda	Casca	Decocção	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>MYRTACEAE</b>					
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Folha, casca da raiz	Infusão, decocção	Anti-inflamatório	Gengivite, afeções de garganta
<i>Syzygium aromaticum</i> L.	Cravo da Índia/cravinho	Botão floral	Uso tópico	Analgésico	Dor de dente, halitose
<i>Myrcia salicifolia</i> DC.	Pedra ume	-	-	-	Afta, feridas na boca, sangramento gengival
<b>MUSACEAE</b>					
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Bananeira	Mangará (parte final da inflorescência), látex	Sumo, xarope	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>NYCTAGINACEAE</b>					
<i>Pisonia tomentosa</i> L.	João mole	Casca	Infusão	Cicatrizante	Garganta
<b>PAPAVERACEAE</b>					
<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo Santo	Planta inteira, semente	Xarope, infusão	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>PASSIFLORACEAE</b>					
<i>Passiflora cincinnata</i> Mart.	Maracujá mochila	Folha	Maceração, infusão	Anti-inflamatório	Inflamações externas
<i>Passiflora foetida</i> L.	Macapu	Planta inteira	Maceração	Anti-inflamatório	Inflamações externas
<i>Turnera subulata</i> Sm.	Chanana	Raiz, folha	Chá, infusão	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>PLANTAGINACEAE</b>					
<i>Plantago major</i> L.	Tansagem	Folha, semente	Chá, sumo	Analgésico e anti-inflamatório	Dor de garganta/garganta inflamada
<b>RUBIACEAE</b>					
<i>Borreria verticillata</i> G.F.W. Mayer.	Vassourinha de botão	Raiz	Infusão, maceração	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Coutarea hexandra</i> Schum.	Quinaquina	Folha, casca	Infusão, xarope	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>RAMNACEAE</b>					
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro, juá	Entrecasca, raiz	Maceração, <i>in natura</i> , decocção	Dentífrico, anti-inflamatório, antimicrobiano	Inflamações, anticárie, sangramento gengival
<b>RUTACEAE</b>					
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Folha	Tópico, chá, banho	Analgésico	Dor de dente
<b>SAPOTACEAE</b>					
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. ex Roem. & Schult.) Bumeia	Quixabeira	Casca do caule	Água, banho	Anti-inflamatório	Inflamações
<i>Bumeia sartorii</i>	Quixabeira	Casca	Infusão	Antimicrobiana	Afeções bucais
<b>SCROPHULARIACEAE</b>					
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Raiz, planta inteira	Infusão, xarope	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>SELAGINELLA</b>					
<i>Selaginella convoluta</i> (Arnott.) Spring	Mão de sapo/mão fechada	Planta inteira	Xarope, infusão	Anti-hemorragico	Hemorragias
<b>SOLANACEAE</b>					
<i>Solanum agrarium</i> Senth.	Gogóia	Fruto, raiz	Maceração	Anti-inflamatório	Inflamações
<b>TURNERACEAE</b>					
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	Raiz, folha	Infusão, xarope, emplastro	Antitumoral, anti-inflamatório	Câncer em geral, inflamações em geral
<b>VERBENACEAE</b>					
<i>Vitex gardnerianum</i> Schauer	Jaramataia	Folha, raspa do caule, fruto	Infusão, xarope	Anti-inflamatório	Inflamações em geral, halitose

As famílias predominantes foram Fabaceae (13 espécies), Euphobiaceae (6 espécies),

Bignoniaceae (5 espécies) e Anacardiaceae (4 espécies), representando aproximadamente 45% das espécies vegetais citadas. Dados apontados por Almeida Neto et al.<sup>18</sup>, sobre plantas medicinais no Piauí, também demonstraram que as famílias Fabaceae, Euphobiaceae e Anacadeaceae foram as de maior representatividade em seu estudo. Outros levantamentos etnobotânicos, realizados na região Nordeste, mostraram que pelo menos uma dessas famílias estão entre mais citadas pela população, para finalidades terapêuticas, destacando Fabaceae como a mais representativa em vários estudos<sup>19,20,21,22,23</sup>. Fabaceae e Euphobiaceae, são consideradas duas das famílias botânicas com maiores números de espécies identificados entre as angiospermas, 19.365 e 8.000 respectivamente, presentes em todos biomas, inclusive na caatinga, bioma exclusivamente brasileiro e predominante na Paraíba<sup>24-26</sup>.

Entre as recomendações terapêuticas a ação anti-inflamatória, analgésica e antimicrobiana foram as mais citadas pela população, referidas respectivamente em 46,10 e 6 espécies de plantas medicinais.

As plantas mais relatadas foram: *Punica granatum* L. (romã) mencionada em 7 dos 10 artigos avaliados, *Anacardium occidentale* L. (cajueiro roxo) presente em 6 desses artigos, e *Plectranthus amboinicus* Lour. Spreng. (hortelã da folha graúda) também mencionadas em 6 dos 10 artigos considerados. De acordo com Santos et al.<sup>16</sup>, essas plantas são as mais vendidas por raizeiros da capital paraibana para o tratamento de afecções odontológicas, indicadas principalmente pelo efeito anti-inflamatório e cicatrizante.

*Punica granatum* L. (romã), da família Punicaceae, é uma planta exótica originária do Oriente Médio e amplamente distribuída no Brasil<sup>27,28</sup>. É conhecida por ter ação farmacológica antimicrobiana, antioxidante, antitumoral e cicatrizante, conforme demonstrado em diversos estudos<sup>28-31</sup>. Na odontologia, é eficaz contra adesão de microrganismos cariogênicos, entre eles as bactérias *Streptococcus mitis*, *S. mutans*, *S. sanguis*, *S. sobrinus*, *Lactobacillus casei* e *Rothia dentocariosa*<sup>31,32</sup> e promove melhor cicatrização em úlceras bucais<sup>29</sup>.

*Anacardium occidentale* L. (cajueiro roxo), planta nativa do nordeste brasileiro, é facilmente encontrada em regiões semiáridas e tem importante papel econômico, cultural e medicinal para população nordestina<sup>33</sup>. Suas propriedades farmacológicas, na odontologia, são: antibacterianas<sup>34,35</sup>, antiaderente de biofilme dental<sup>36</sup> e antifúngica<sup>37,38</sup>, com grande utilização em aftas, estomatites, inflamações e ulcerações bucais<sup>39</sup>.

*Plectranthus amboinicus* Lour. Spreng., popularmente denominada de hortelã da folha grossa ou hortelã da folha graúda, é uma erva pertencente à

família Lamiaceae conhecida por sua ação antitussígena, antioxidante, analgésica, antimicrobiana e anti-inflamatória (referências atuais). Suas propriedades farmacológicas advêm da presença de diversas moléculas bioativas, entre elas, os monoterpenos fenólicos cravacol e timol<sup>40</sup>.

Outras espécies vegetais também demonstraram eficazes no tratamento de afecções odontológicas, entre elas *Calendula officinalis* L. (calêndula), *Aloe vera* (babosa), *Plantago psyllium* L. (plântago), *Malva sylvestris* L. (malva), *Salvia officinallis* (sálvia), *Lippia sidoides* Cham. (alecrim), *Matricaria recutita* L. (camomila), *Enchinacea angustifolia* (equinácea), *Commiphora molmol* Engler (mirra), *Mentha x piperita* L. (hortelã pimenta) e *Ipomoea batatas* (L.) Lam (batata doce) atuando no combate a dor de dente, periodontite, candidíase oral, amigdalite, aftas, estomatite, gengivite, inflamações gengival, infecções dentárias e mau hálito<sup>41,42</sup>.

O Ministério da Saúde, por meio do RENISUS (Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS), possui atualmente uma lista com 71 nomes de plantas medicinais de interesse do Sistema Único de Saúde (SUS), entre elas estão *Stryphnodendron adstringens* (babatenon); *Anacardium occidentale* L. (cajueiro); *Punica granatum* L. (romã), *Schinus terebinthifolius* (aroeira) e *Allium sativum* (alho) relacionadas ao tratamento de problemas odontológicos<sup>43</sup>.

As partes vegetais relatadas no preparo de remédios são: flores e inflorescência; cascas e entrecasas de caules arbóreos; cascas, sementes e látex de frutos; caules, raízes, folhas e toda estrutura vegetal; sendo as folhas e cascas de caule as mais destacadas.

O predomínio do uso de folhas para fins medicinais dá-se pelo fato de as plantas utilizadas, na maioria das vezes, são exóticas, de hábitos herbáceos, facilmente cultiváveis e com disponibilidade de folhas durante todo ano, entretanto, em espécies nativas do semiárido a preferência pelo uso da casca de caules decorre pela ausência das folhas em períodos de estiagem<sup>22,44</sup>.

Outros fatores que influenciam na escolha da estrutura vegetal, são: condições climáticas, espécie botânica a ser utilizada, praticidade na obtenção, preparo e armazenamento das partes vegetais e condições culturais da população<sup>22,23,44-46</sup>.

Quanto aos tipos de preparos medicinais o de maior destaque foi o chá, contudo outras formas também foram citadas, entre elas: xarope, garrafada, lambedor, cataplasma, pó e *in natura*.

O chá pode ser realizado de duas maneiras distintas, na forma de infusão, em que partes moles da planta como folhas e flores são recobertas por água quente e abafada por alguns minutos; na forma de decocção, onde estruturas rígidas da planta,

geralmente caules e raízes, são submetidas ao processo de fervura<sup>47</sup>.

Segundo Silva et al.<sup>11</sup>, a utilização do chá como forma medicamentosa dá-se pela praticidade, facilidade e rapidez na obtenção do medicamento. Todavia, para Chaves & Barros<sup>23</sup>, deve-se ter cautela nesta forma de preparo, uma vez que submetidas as condições de calor, princípios ativos importantes, podem ser perdidos e a eficácia do “medicamento” alterada.

A garrafada, produto medicamentoso muito vendido por raizeiros e empregado na medicina popular nordestina, é uma mistura de diferentes plantas medicinais maceradas e embebidas em água, aguardente ou vinho com finalidade de auxiliar no tratamento de problemas de saúde específicos<sup>48,49</sup>. Outro produto medicinal caseiro utilizado pela população paraibana é o cataplasma, mistura pastosa de raízes e folhas em pó adicionado em água, de uso tópico em diversos tipos de lesões e inflamações<sup>27</sup>.

Quanto aos conhecimentos acerca do uso de plantas medicinais, a literatura mostra que grande parte dos saberes são adquiridos pela livre troca de informações entre amigos, vizinhos e familiares e por meio de livros<sup>15,16</sup>. Para Rodrigues e Andrade<sup>19</sup>, a utilização de plantas medicinais de forma correta e com conhecimento prévio do médico, em patologias simples, é uma forma de aumentar a qualidade de vida, bem-estar e saúde da população e incentivar os conhecimentos etnobotânicos tradicionais.

Embora muitas espécies vegetais demonstrem atividade farmacológica eficaz no tratamento de problemas orais, ainda é escasso o número de estudos científicos acerca dos constituintes químicos e atividade biológica de plantas medicinais no nordeste brasileiro, contudo o saber popular é um meio norteador para o desenvolvimento de novas pesquisas no campo da odontologia e no tratamento de diversas doenças<sup>50-52</sup>.

## CONCLUSÃO

Com base na metodologia empregada e nos resultados obtidos concluiu-se que a população paraibana detém um vasto conhecimento acerca do uso de plantas medicinais na odontologia e que estes conhecimentos constituem um caminho para ampliação de pesquisas científicas e desenvolvimento de novos fármacos.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro dado aos pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no

Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, n. 84, seção 1, 2006. 19p.

- Giraldi M, Hanazaki N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, Brasil. *Acta Bot Bras.* 2010;24(2):395-406.
- Martins AG, Rosário, DL, Barros MN, Jardim MAG. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da ilha do Combu, município de Belém, estado do Pará, Brasil. *Rev Bras Farm.* 2005;86(1):21-30.
- Rocha R, Marisco G. Estudos etnobotânicos em comunidades indígenas no Brasil. *Rev Fitos.* 2016;10(2):95-219.
- Ministério do Meio Ambiente MMA. Caatinga. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>. Acesso: 26 fev 2018.
- Oliveira RCC, Silva AO, Maciel SC, Melo JRF. Situação de vida, saúde e doença da população Indígena Potiguara. *Rev Min Enferm.* 2012;16(1):81-90.
- Silva JAN. Condições de moradia e de saúde em três comunidades quilombolas do estado da Paraíba. *Cadernos Imbondeiro.* 2015;4(1):59-70.
- Brito MFM, Marín EA, Cruz DD. Medicinal plants in rural settlements of a protected area in the litoral of Northeastern Brazil. *Ambient soc.* 2017;20(1):83-104.
- Costa JC, Marinho MG. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. *Rev Bras Pl Med.* 2016;18(1):125-34.
- Souza DR, Rodrigues ECAMS. Plantas medicinais: indicações de raizeiros para tratamentos de feridas. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2016;29(2):197-203.
- Silva MDP, Marini FS, Melo RS. Levantamento de plantas medicinais cultivadas no Município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. *Rev Bras Pl Med.* 2015;14(4 Suppl 2):881-90.
- Cordeiro JMP, Félix LP. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba – Brasil. *Rev Bras Pl Med.* 2014;16(3 Suppl 1):685-92.
- Lucena CML, Lucena RFP, Costa GM, Carvalho TKN, Costa GGS, Alves RRN et al. Use and knowledge of cactaceae in Northeastern Brazil. *J Ethnobiol Ethnomed.* 2013;9:62.
- Souza CMP, Brandão DO, Silva MSP, Palmeira AC, Simões MOS, Medeiros ACD. Utilização de plantas medicinais com atividade antimicrobiana por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande – Paraíba. *Rev Bras Pl Med.* 2013;15(2):188-93.
- Marinho MG, Silva CC, Andrade LHC. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais

- em área da caatinga no município de São José do Espinharas, Paraíba, Brasil. Rev Bras Pl Med. 2011;13(2):170-82.
- 16.Santos EB, Dantas GS, Santos HB, Melo Diniz MFF, Sampaio FC. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. Rev Bras Farmacogn. 2009;19(1b):321-24.
- 17.Pinheiro FA, Torres GV, Davim RMB, Xavier Filho L. Utilização das principais plantas medicinais em uma comunidade rural. R Bras Enferm. 1996;49(4):511-18.
- 18.Almeida Neto JR, Barros RFM, Silva PRR. Uso de plantas medicinais do Passa-Tempo, estado do Piauí, nordeste do Brasil. R bras Bioci. 2015; 13(3):165-75.
- 19.Rodrigues AP, Andrade LHC. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco Nordeste do Brasil. Rev Bras Pl Med. 2014;16(3 suppl 1):721-30.
- 20.Lima IEO, Nascimento LAM, Silva MS. Comercialização de plantas medicinais do município de Arapiraca-AL. Rev Bras Pl Med. 2016;18(2):462-72.
- 21.Mosca VP, Loiola MIB. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. Rev Caatinga. 2009;22(4):225-34.
- 22.Ribeiro DA, Macêdo DG, Saraiva ME, Oliveira SF, Souza MMA, Menezes IRA. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. Rev Bras Pl Med. 2014;16(4):912-30.
- 23.Chaves EMF, Barros RFM. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapina, Piauí, Nordeste do Brasil. Rev Bras Pl Med. 2012;14(3):476-86.
- 24.Andrade ALP, Miotto STS, Santos EP. A subfamília Faboideae (Fabaceae Lindl.) no parque estadual do Guartelá, Paraná, Brasil. Hoehnea. 2009;36(4):737-68.
- 25.Snak C, Miotto, STS, Goldeberg R. Phaseolinae (Leguminosae, Papilionadeae, Phaseoleae) no estado do Paraná, Brasil. Rodriguésia. 2011; 62(3):695-716.
- 26.Sátiro LN, Roque N. A família Euphobiaceae nas caatingas arenosas do médio rio São Francisco, BA, Brasil. Acta Bot Bras. 2008;22(1):99-118.
- 27.Baracuhy JGV, Furtado DA, Francisco PRM, Lima JLS, Pereira JPG. Plantas medicinais de uso comum no nordeste do Brasil. 2ª ed. Campina Grande: EDUFPG; 2016.
- 28.Menezes SMS, Pinto DM, Cordeiro LN. Atividades biológicas *in vitro* e *in vivo* de *Punica granatum* L. Rev Bras Med. 2008;65(11):388-91.
- 29.Nascimento Júnior BJ. Estudo da ação da romã (*Punica granatum* L.) na cicatrização de úlceras induzidas por queimaduras no dorso da língua de ratos Wistar (*Rattus norvegicus*). Rev Bras Pl Med. 2016;18(2):423-32.
- 30.Oliveira LP, Pinheiro RC, Vieira MS, Paula JR, Bara MTF, Valadares MC. Atividade citotóxica e antiangiogênica de *Punica granatum* L., Punicaceae. Rev Bras Farmacogn. 2010;20(2):201-7.
- 31.Pereira JV, Pereira MSF, Sampaio FC, Sampaio MCC, Alves PM, Araújo CRF et al. Efeito antibacteriano e antiaderente *in vitro* do extrato da *Punica granatum* linn. sobre microrganismos do biofilme dental. Rev Bras Farmacogn. 2006;16(1):88-93.
- 32.Ferrazzano GF, Scioscia E, Sateriale D, Pastore G, Colicchio R, Paglucia C et al. *In vitro* antibacterial activity of Pomegranate juice and peel extracts on cariogenic bacteria. Biomed Res Int. 2017;2017:2152749.
- 33.Serrano LAL, Pessoa PFAP. Aspectos econômicos da cultura do cajueiro. Sistema de Produção EMBRAPA. Disponível em: [https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_id=conteudoportlet\\_WAR\\_sistemaProducaoId=7705&p\\_r\\_p\\_-76293187\\_topicoId=10308&p\\_p\\_mode=view](https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_lifecycle=0&p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemaProducaoId=7705&p_r_p_-76293187_topicoId=10308&p_p_mode=view). Acesso: 21 jan 2018.
- 34.Silva NL, Bezerra RA, Costa FN, Rocha MMNP, Pereira SLS. Avaliação do efeito do extrato da casca do cajueiro sobre microrganismos de biofilme subgingival. Estudo experimental *in vitro*. Periodontia. 2013;23(4):26-30.
- 35.Melo AFM, Santos EJV, Souza LFC, Carvalho AAT, Pereira MSV, Higina JS. Atividade antimicrobiana *in vitro* do extrato de *Anacardium occidentale* L. sobre espécies de *Streptococcus*. Rev Bras Farmacogn. 2006;16(2):202-5.
- 36.Menezes KM, Pereira JV, Nóbrega DRM, Freitas AFR, Pereira MRV, Pereira AV. Antimicrobial and anti-adherent *in vitro* activity of tannins isolated from *Anacardium occidentale* Linn. (Cashew) on dental biofilm bacteria. Braz Res Pediatr Dent Integr Clin. 2014;14(3):191-98.
- 37.Araújo CRF, Pereira MSF, Higino JS, Pereira JV, Martins AB. Atividade antifúngica *in vitro* da casca de *Anacardium occidentale* linn. sobre leveduras do gênero *Candida*. Arq Odontol. 2005;41(3):193-72.
- 38.Cardoso AMR, Cavalcanti YW, Almeida LFD, Pérez ALAL, Padilha WWN. Antifungal activity of plant-based tinctures on *Candida*. RSBO. 2012;9(1):25-30.
- 39.Araújo CRF, Pereira JV, Pereira MSV, Alves PM, Higino S, Martins AB. Concentração mínima bactericida do extrato de cajueiro sobre bactérias do biofilme dental. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2009;9(2):187-91.

40. Arumugam GA, Swamy MK, Sinniah UR. *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng: botanical, phytochemical, pharmacological and nutritional significance. *Molecules*. 2016;21(4):369.
41. Catão MHC, Silva MSP, Silva ADL, Costa RO. Estudos Clínicos com Plantas Medicinais no Tratamento de Afecções Bucais: Uma Revisão de Literatura. *UNOPAR Cien Ciênc Biol Saúde* 2012;14(4):279-85.
42. Gonçalves ZA, Macedo M, Lima E, Aranha AMF, Pereira ICL, Lenza JB et al. Alternativas terapêuticas para tratamento de afecções bucais no idoso. *Rev Odontol Bras Central*. 2014;23(66):130-34.
43. Agência Saúde. MS elabora Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS 06/03/2009. [s.l.: s.n.]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/marco/ms\\_relacao\\_plantas\\_medicinais\\_sus\\_0603.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/marco/ms_relacao_plantas_medicinais_sus_0603.pdf). Acesso: 02 out. 2017.
44. Franco EAP, Barros RFM. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. *Rev Bras Pl Med*. 2006;8(3):78-88.
45. Baptistel AC, Coutinho JMCP, Lins Neto EMF, Monteiro JM. Plantas medicinais utilizadas na comunidade Santo Antônio, Currais, sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. *Rev Bras Pl Med*. 2014;16(2):406-25.
46. Lima RA, Magalhães SA, Santos MRA. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. *Pesquisa & Criação*. 2011;10(2):165-79.
47. Brasil, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2011. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario\\_de\\_Fitoterapicos\\_da\\_Farmacopeia\\_Brasileira.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario_de_Fitoterapicos_da_Farmacopeia_Brasileira.pdf). Acesso: 21 fev 2018.
48. Marques JO, Oliveira MFF, Lacerda GA. Efeito Alopático e análise de rótulos de garrafadas comercializados no Mercado Municipal de Montes Claros. *Rev Bras Pl Med*. 2015;14(4):1134-41.
49. Soares J. O gênio da garrafada. *CURARE-Ciência da Plantas Medicinais*. Disponível em: <https://coletivocurare.wordpress.com/2012/04/26/o-genio-da-garrafada/>. Acesso: 20 fev 2018.
50. Agra MF, et al. Medicinal and poisonous diversity of the flora of "Cariri Paraibano", Brazil. *Journal of Ethnopharmacol*. 2007;111(2):383-95.
51. Evangelista SS, Sampaio FC, Parente RC, Bandeira MFCL. Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus. *Rev Bras Pl Med*. 2013;15(4):513-19.
52. Francisco KSF. Fitoterapia: uma opção para o tratamento odontológico. *Rev Saúde*. 2010;4(1):18-24.

#### CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

#### AUTOR PARA CORRESPONDENCIA

**Rebecca Rhuanny Tolentino Limeira**  
rebecca.rhuanny@hotmail.com

**Submetido em 27/09/2019**

**Aceito em 12/03/2019**